

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

A Unidade Nacional

Na hora gravíssima que se atravessa, não sabemos que mais admirar: — se a inconsciência de uns, se a maldade criminosa de outros.

O mundo vive sobre um vulcão.

A lava itrompe impetuosa e ameaça os mais solidos alvíceres.

Um passo em falso, é tombo certo. Um descuido irrefletido, e cadeias seculares ruião com fragor.

Qualquer desvario, e a hecatombe surge.

Apesar disso, brinca-se com o fogo com a inconsciência de crianças.

Abusa-se de uma situação privilegiada, como que fosse possível acreditar que entre o Mundo em ruínas, este cantinho ocidental teria o direito de usufruir regalias que nenhum povo possui.

Abusa inconsciente o poderoso, não vindo ao encontro das necessidades de quem precisa.

Fraqueja o humilde, porque se julga a única vítima de uma situação para que não concorre.

E o pescador de águas turvas, explora a seu belo prazer o criminoso egoísmo de uns e a fraqueza de outros, para criar uma atmosfera de odios, de denúncias e de malquerenças!

A guerra chegou até nós, amarrando-nos ao seu cortejo de misérias e de dores.

Mas, que são as nossas deficiências, comparadas com milhões de almas que vagueiam de terra em terra, sem encontrarem um palmo de terreno firme onde repousem o corpo, sem terem com que mitigar a fome e apagar a sede!

Brinca-se com o fogo, repetimos. Após mais de quatro anos de exemplos, não ha ainda quem se compenetre que é necessário, como disse o Chefe, «dar-se as mãos e aguentar».

Mas, dar-se as mãos de verdade: o rico ao pobre, para que este seja menos pobre; e o humilde ao poderoso, para que diminuam as suas necessidades.

A hora não é de explorações nem de especulações.

E' de unidade Cristã e unidade Nacional.

Há muito quem precise e há muita mesa vazia. Necessário é que seja menos farta a mesa do opulento, para que o seu semelhante se possa aquecer e confortar o estômago.

São verdades palpáveis, que só não compreende o que teima cerrar os ouvidos à razão.

Brinca-se com o fogo, e com o fogo se queimarão os que se unem à multidão da rua, fabricando culpados, quando na verdade a única culpa é derivada das consequências dos campos da batalha.

As autoridades lutam patrioticamente contra o egoísmo de muitos, e esforçam-se por manter um equilíbrio que a

sua própria consciencia dita, para que haja disciplina nos campos e nas ruas, nas oficinas e nas diversões;—porque sasim o ordena o imperioso dever da hora que passa.

Que se não apontem criminosos, onde só existem vítimas; que se não iluda o povo com miragens que nunca chegam.

A hora é grave para todos, e todos tem que sacrificar-se um pouco, privando-se do superfluo, não desbaratando o preciso, não desdenhando do humilde, não armazenando o que faz falta,—para que chegue um pouco a cada um!

E deixemo-nos de alimentar quimeras e ilusões!...

O problema não se decide fazendo exigências incompatíveis com as possibilidades económicas de cada um, nem envenenando a tranquilidade pública.

O problema é interno e tem que ser resolvido por todos, de harmonia com as necessidades publicas.

Se até nós chegam restrições que a situação criou e a falta de transportes avoluma, lembremo-nos das privações daqueles que vagueiam pelo Mundo, sem eira nem beira, sem Pátria, sem família, sem lar, sem alimentos nem agasalhos—sem ninguém que lhes mitigue o sofrimento e minore a triste vida!...

Para apreciar ponhamos os olhos nos outros

Lemos num colega, que numa terra fronteiriça se vendem os ovos a 30\$00 a dúzia, quando é certo que nós os adquirimos a 6\$50, 7\$00 e 7\$50.

Entre nós há a terrível pecha de só nos lembrarmos dos nossos sofrimentos e dificuldades, quando é certo que há quem, com razão, se lamenta mais.

A Inauguração dos telefones automáticos

Segundo nos informam, e contrariamente ao que correu, só nos princípios do próximo mês de Janeiro, possivelmente, serão inaugurados, em Guimarães, os telefones automáticos.

Oportunamente informaremos.

A Revolução continua

No curto espaço de oito dias, asinaram-se três contratos colectivos de trabalho que solucionaram, dentro do espirito corporativo da economia portuguesa, o problema dos operários da indústria de moagem e de outras afins. Todos eles são prova da acção prática da política do Estado Novo, e todos serviram de pretexto para se fixar claramente e vincar bem o carácter técnico e humano que preside à orgânica corporativa, na obediência a princípios legislativos que sirvam de garantia segura aos respectivos contratantes e respeitem na sua integridade total, a personalidade dos mesmos e a sua hierarquia—condição essencial da organização da economia nacional.

E' dentro dessa básica hierar-

O SNR, DR. JOÃO ROCHA DOS SANTOS

PRESIDENTE DA CAMARA DE GUIMARÃES

por unanimidade e com
o voto de 63 concelhos

foi eleito representante
dos Municípios rurais

junto da Câmara Corporativa



Soubemo-lo na 2.ª feira quando fomos á Câmara copiar o extracto da sua Sessão semanal.

O facto, encheu-nos de júbilo, não só pela honra concedida a Guimarães, mas ainda porque se tinha feito justiça ao representante de um concelho que vem sacrificando o seu descanso e prejudicando a saúde, defendendo os interesses do povo que administra.

E' possível que haja descontentes, (onde os não ha?) mas não o podem nem devem ser aqueles que, por dever de officio, estão em contacto com a autoridade e sabem os enormes esforços dispendidos em prol de uma Causa que a todos interessa.

Na Câmara Municipal de

Guimarães, que é mister estudar a solidariedade que o contracto colectivo de trabalho representa, das várias actividades económicas que nêle interferem. E é igualmente dentro do seu carácter humano—de respeito pela personalidade e da certeza imanente do próprio contracto duma remuneração e condições de trabalho certas—que se tem de compreender o alcance social dêsse instrumento da política do Estado Novo—a que não são estranhos os interesses de patrões e trabalhadores, e em que pezam os determinismos de certos e inevitáveis reflexos da actualidade.

Dentro dêsse vasto espirito se estabeleceu, recentemente, o abono de família, se estudam, parceladamente, as condições de trabalho, se reajustam salários, se avigora a mistica corporativa e revolucionária, a-fim-de-

Braga, em obediência à lei, reuniram na 2.ª-feira os representantes dos Municípios rurais do Norte á Câmara Corporativa.

Estavam presentes 63 concelhos alguns deputados e Governadores Civis.

A escolha recaiu, como acima dizemos, por unanimidade, no nosso presado amigo o snr. dr. João R. dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que assim recebeu uma pública e significativa prova de quanto é apreciada e justamente compreendida a sua acção, exercida dentro das normas corporativas e da doutrina do Estado Novo.

Sendo escolhido o snr. Dr. João Rocha dos Santos, por unanimidade, para no seio da Câmara Corporativa, defender os interesses e aspirações dos Municípios rurais do Norte, ha a certeza que esta Região não será esquecida nas suas justas aspirações.

A nomeação foi acertada, e de parabens está todo o Distrito.

«O Comércio de Guimarães» felicita o novo representante dos Municípios rurais junto da Câmara Corporativa, e seu ilustre amigo o snr. dr. João Rocha dos Santos, e deseja-lhe felicidades,—a bem de nós todos.

Para a verificação de poderes, o ilustre nomeado parte na proxima semana para Lisboa.

que, por uma acção nacional de conjunto, em teoria e na prática, a Revolução possa continuar—e continue.

Meia Imperial

O estabelecimento
que o Pôrto
elegante prefere

Meias,
Gravatas
E Malhas

R. St.º António, 113
TELEF. 1734

Porto

Bilhete postal

Um dos passeios favoritos dos vimaranenses é a parte alta da Cidade.

Nas horas de folga, noite e dia, e em especial aos domingos, é enorme o cortejo dos que áqueles sitios vão buscar a quietação do Espírito.

Indubitavelmente que na rota traçada está o Parque que circuita o Castelo roqueiro, e os locais que abraçam os Paços dos Duques de Bragança.

Guimarães possui Monumentos e obras de Arte de verdadeiro valor arquitectónico, artístico e patriótico, mas nenhum ha que sobreleve os que existem naqueles locais, onde o Espírito se desprende da matéria e voa gertações sem fim, na ansia sobre-humana de viver a heroica epopeia dos feitos dos nossos heróis e antepassados.

E o facto é que, aqueles locais, tão vimaranenses como portugueses, são objecto das atenções de nacionais e estrangeiros.

Passei por ali ha dias, de noite, e não deixei, mais uma vez, de voltar a vista para a silhueta elegante do Castelo, e de repousá-la, tranqüila e confiante, na magestade dos Paços que foram a moradia do primeiro Rei de Portugal.

O viandante que suba ao alto do Castelo, quer procure penetrar no interior das muralhas donde partiram gritos de Independencia Pátria, quer abraze as pedras seculares que lhe formam rustica e formosa penha, vive séculos de História, e sente frémitos de patriotismo e o orgulho de ser português.

...nem eu sei como é possível que haja portugueses que ali não tenham vindo revigorar a fé num Portugal Eterno!

Pois estive ali ha dias, numa destas lindas e luarentas noites outonais; circundei a vista pelo extenso panorama que me servia de horizonte, e mergulhando-a de novo na vasta planície que se alongava a meus pés, busquei em volta a figura épica do Fundador,—e não a vislumbrei...

Estava mergulhada em trevas!

Felizmente, no grupo não havia pessoas estranhas a Guimarães.

Não está a nossa Terra sujeita á restrição da iluminação publica,—nunca o esteve; mas se isso for necessário algum dia, um facho poderoso deve ficar de pé, focando o Monumento de D. Afonso Henriques, do bravo e heroico Fundador da Nacionalidade.

Dêste cantinho eu lembro a quem me possa ouvir, a necessidade urgente de iluminar a Estátua do Fundador, para que não haja quem possa menosprezar o nosso brio e a nossa condição de patriotas.

... e para que aquele local, sagrado para todos os portugueses, não sirva para profanações irreverentes...

María Eduarda

Os trabalhadores vimaranenses estão ao lado da Ordem

Para tratar de assuntos de carácter corporativo, sob a presidência do sr. Presidente do Município, reuniram há dias na sede sindical, nesta cidade, as direcções dos Sindicatos Nacionais operários e respectivas sessões.

Não assistimos nem recebemos nota informativa dessa reunião, que não duvidamos fosse mais uma Jornada Corporativa, pelos pontos de vista a examinar, sabendo, no entanto, que no final foram enviados os seguintes telegramas.

Presidente Conselho

LISBOA

Direcções dos Sindicatos Guimarães representando quinze mil trabalhadores Portugueses reunidas Presidente Câmara estudaram forma colaboração bem como afirmando apoio solidariedade V. Ex.ª bem da Pátria.

a) *Belmiro Santos Martins*

Presidente Direcção Sindicato Textil

Sub-Secretário das Corporações

LISBOA

Direcções Sindicatos Guimarães totalizando quinze mil sócios protestaram contra falta patriotismo vários trabalhadores portugueses afirmando fidelidade Salazar e dirigentes corporativos.

a) *Belmiro Santos Martins*

Presidente Direcção Sindicato Textil

Determinação eclesiástica

A publicação oficial do Episcopado Português publicou um decreto de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, em que proíbe os clérigos de ordem sacra de assistirem a teatros e cinemas, e de se apresentarem em público sem os trajes eclesiásticos preceituados pelo n.º 23 do Código do Concílio Plenário.

CURSOS DE LÍNGUA

ITALIANA EM GUIMARÃES

Inauguraram-se na 2.ª feira, nesta cidade, dois cursos livres de Língua Italiana, promovidos pelo «Instituto de Cultura Italiana» com sede em Braga.

A 14 horas numa sala da Escola Comercial, reuniram-se mais de vinte alunos inscritos no curso sob a presidência do Ex.º Senhor Director da mesma Escola, o ilustre escultor sr. Azevedo, que teve a gentileza de apresentar, com amáveis palavras, o sr. Dr. Luigi Panarese, Director do «Instituto de Cultura Italiana» em Braga, que pessoalmente regerá os cursos em Guimarães.

A seguir, às 15 horas, teve lugar numa sala do Liceu igual reunião dum numeroso grupo de alunos que se inscreveram no curso de Língua Italiana, a que presidiu o Ex.º Senhor Reitor do Liceu, o ilustre prof. sr. Dr. Francisco dos Santos, que apresentou o sr. Dr. Luigi Panarese aos alunos, e aproveitou a ocasião para fazer o elogio da Cultura Italiana e evidenciou as vantagens que oferece aos cultores, qualquer ramo de saber, ou mesmo na vida prática, o conhecimento da belíssima língua de Dante «talvez a mais musical de todas», como disse.

Os cursos são livres e gratuitos e funcionarão com o seguinte horário:

Escola Comercial: seg. f. e quinta. f. às 13-14 h; Liceu: seg. f. e quinta. f. às 15-16.

As inscrições estão ainda abertas e na Escola comercial está também aberta para pessoas estranhas á mesma.

Os Mortos esquecem depressa

Que nós saibamos, passou despercebida, em Guimarães, a data do Armistício.

Os mortos esquecem depressa l...

SANTA LUZIA

Como noticiamos, no dia 13 do próximo mês realiza-se no templo de S. Dâmaso, a exemplo de anos transactos, uma imponente festividade em honra de Santa Luzia.

Haverá sermão e sairá uma aparatosa Procissão, que percorrerá o costumado itinerário.

Também nesse dia se festejará a milagrosa Imagem que se venera na capelinha de St.ª Luzia, à rua de Francisco Agra.

Haverá solenidade religiosa e arraial, que se prolongará altas horas da noite.

Sociedade Filarmonica Vimaranesa

Por um convite que temos presente, e que agradecemos, sabemos que no dia 23 do corrente, às 21 horas, se realiza uma reunião na sala de sessões da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, levada a efeito pelos actuais dirigentes e Corpo Activo da Banda de Música local, com o fim de empossar os novos Corpos Directivos que vão gerir os destinos da «Sociedade Filarmonica Vimaranesa» (em organização), anexa aos Bombeiros Voluntários.

FUTEBOL

Razão tínhamos quando dissemos em o último n.º do nosso jornal, que o encontro que ia realizar-se domingo, em Famalicão, entre o Vitória e o grupo dali, era o mais importante da competição que ande em curso no distrito de Braga.

O Vitória sente hoje o travo da sua primeira derrota no presente campeonato, e em verdade nos informaram que o grupo de Famalicão, que entrou em campo decidido a ganhar, mereceu a vitória.

O grupo local ficou apenas com um ponto mais que aquele Club, e se é certo que Famalicão tem que ir a Braga, o Vitória tem ainda duas saídas perigosas.

Foi um precalço o resultado de domingo, que pode e deve servir de aviso ao Vitória.

Ele entra em campo sempre confiado no seu valor, e quando quer arripiar caminho, o adversário concentra-se na defesa e barra-lhe a passagem.

Foi grave o precalço, mas deve servir-lhe de lição.

O Vitória ganha quando quer, e sabe que tem que ganhar. Vai ele ter a palavra. Esperámo-la!

Vem domingo visitar-nos o Vizela. Se é certo que no seu activo e na presente compelição tem apenas um empate e derrotas, é necessário não confiar. No campo de jogos de Guimarães todos os grupos são fortes.

Calma e confiança, que há lições que valem ouro...

—Os desafios teem logar, o das reservas, ás 12,45, com o árbitro sr. João da Silva Mendes, e o das 1.ªs categorias, ás 14,45, sob a arbitragem do sr. Nelson T. Ribeiro.

Gazeta das aldeias

Acaba de sair o N.º 2.000 desta Revista Agrícola, cujo interesse para a Lavoura, escusado será encarecer. Vem repleta de boa doutrina, podendo destacar-se «RIQUEZAS LATENTES DE PORTUGAL», de particular necessidade no momento presente.

A assinatura da «Gazeta das Aldeias» deve ser pedida, acompanhada desta notícia, ao publicista Motta-Ferreira, Avenida dos Aliados, 66 — PORTO.

EM PRÓL DE GUIMARÃES

O arredondamento da cidade

Tendo prometido no penúltimo número deste semanário concluir as minhas considerações sobre este assunto, logo no número seguinte, não me foi isso possível, por não ter conseguido os elementos necessários para indicar com segurança o caminho a seguir, a fim de se conseguir este melhoramento importantíssimo para a cidade de Guimarães. Por esse mesmo motivo nem mesmo hoje posso concluir este assunto, o que espero concluir no n.º 5.282.

No entanto, nada impede que me ocupe hoje do mesmo problema, porque há sobre ele mais que dizer:

É preciso que todos os vimaranenses se convençam, de que não nos pode continuar a ser indiferente, que a população da cidade continue como até agora, dispersa pelas freguesias sub-urbanas, porque com isso são prejudicados os interesses da cidade, a principiar pelos religiosos.

Há dentro da área da cidade de Guimarães, uma parte da sua população, talvez superior a 200 pessoas, pertencentes à freguesia de Azurém, que estão por assim dizer, privados dos socorros espirituais do seu pároco, em casos de doença repentina, ou caso grave, sobretudo, se isto acontecer de noite; porque estando Azurém anexa à freguesia de São Lourenço, o seu pároco reside nesta última freguesia, porque Azurém não tem Residência Paroquial. Ora todos sabem, que esta Residência dista da rua Francisco Agra, da cidade, 3 quilómetros pelo menos. Isto significa logicamente, que nem o Pároco de Azurém, aliás zeloso e muito competente, pode cumprir assim a sua missão convenientemente, nem os seus paroquianos podem, como precisavam, ter com o seu Pároco um entendimento mais aproximado, nas suas relações, direcção espiritual, etc., que deste modo nunca poderão conseguir. Isto além de outros inconvenientes.

Por isso, não admira que muitos dos paroquianos de Azurém, aqui residentes, nem sequer conheçam o seu Pároco, porque a maior parte, talvez, só o veem uma vez por ano, por ocasião da visita pascal; e isto, se ele se não fizer substituir por outro padre nessa ocasião.

Como pode haver, com tal dispersão de elementos, verdadeiro fervor religioso, verdadeira compreensão dos seus deveres espirituais entre estas famílias, se elas estão por assim dizer, abandonadas?

Bem sabemos, que os crentes procuram dentro da cidade cumprir, melhor ou pior, com os preceitos principais; e que mesmo os Párcos da cidade se não negam a socorrer-los em casos urgentes.

Porém, isso não é suficiente; porque muitas famílias lhes custa a recorrer a párcos estranhos; e por sua vez, estes lhes custarão fazer sacrificios a que não estão obrigados.

O resultado final, é continuarem as famílias pouco crentes, de Azurém, a nada se importarem com a religião, vivendo como se não fossem cristãos.

Ora, se para todos os paroquianos de uma freguesia, o seu pároco é o maior elemento de valor espiritual, e até o único que lhes pode servir de guia, na orientação da sua vida moral, essa necessidade tornar-se-ia muito maior, para os que andam desviados do caminho da sua salvação eterna, porque nesse ponto, estes sucumbirão, se não forem amparados.

Por isso, se costuma dizer, que o pastor se quer junto das suas ovelhas, porque se este se afasta delas, estas trasmalham e se perdem.

Um Soneto de Motta Ferreira

POBREZINHA

Eu vi-te, pobrezinha, a mendigar,
Pelas estradas dum país lendário,
Tão triste e esfarrapada, qual sacrário
Da mágoa que em meu peito quiz morar!

Eu vi-te, pobrezinha, e quiz-te amar,
Para sentir, também, êsse tadário
Que vive em ti, tal como em relicário
Expôsto a Deus, em noite de luar!

E tu, pobre mendiga esfarrapada,
Que eras pobre por não ter's sido amada,
Esmolaste a minha alma descontente...

E vi-te, então, à luz de sois brilhantes,
Como princesa envolta em mil diamantes,
Sorrindo para a vida meigamente!

Ora, o que se passa com esta freguesia, sucede, embora com menos perigo, com as outras sub-urbanas, sobre tudo por causa da deslocação das residências, que transformam parte da população da cidade em ondas flutuantes e movediças, o que é um grande estôrvo para o serviço paroquial e um grande mal para os paroquianos, sob o ponto de vista religioso. E por hoje fiquemos por aqui.

(Continua).

Joaquim da Silva Godinho

DA NOSSA CARTEIRA

—Na segunda feira passada completou 87 anos de existencia o nosso bom amigo e antigo negociante local o sr. Agostinho das Neves Guimarães.

Um grande abraço e o desejo de que essa data se repita por dilatados anos.

—De visita a seus bondosos pais, esteve em Felgueiras acompanhado de sua bondosa esposa e filho, o nosso amigo e estimado empregado comercial o sr. Ildário Ferreira da Fonseca.

—Dos encômodos que as retiveram no leito, estão um pouco melhor a dedicada esposa e filha do estimado industrial e nosso bom amigo o sr. Eduardo Torcato Ribeiro.

—Também está ligeiramente melhor dos seus sofrimentos a estimada esposa do nosso amigo e considerado proprietário e negociante o sr. Alberto Gomes Alves.

—Com a gripe guarda o leito o nosso bom amigo e estimado industrial o Sr. Antonio Alves Ribeiro Gomes de Abreu.

—Aos doentes desejamos o restabelecimento.

—Acompanhado de sua extrema irmã, das suas propriedades de Sande regressou a Guimarães o nosso presado amigo o sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

—Da Povoia de Varzim regressou a Guimarães acompanhado de sua dedicada família, o nosso presado amigo o sr. João Teixeira de Aguiar.

—Da sua Casa do Carvalho d'Arca, nesta cidade, regressou ao seu palacete na Figueira da Foz, o nosso presado amigo e illustre Oficial da Armada, o Comandante sr. João Paiva de Faria Carvalho Leite Brandão, e illustre família.

—Da grave enfermidade que o tem prendido ao leito, tem experimentado ligeiras melhoras o benquista industrial e nosso presado amigo o sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

Que Deus o melhore.

—Das suas propriedades de Longra, regressou a Guimarães o nosso bom amigo o sr. Joaquim Teixeira da Costa e dedicada esposa

NOVO MILITAR

Assentou praça voluntariamente, dando entrada na Escola de Guerra, o laureado Académico José Ramos Camisão, filho dedicado do nosso bom amigo e zeloso tesoureiro da Fazenda Pública, o sr. José Ramos Camisão.

Um abraço ao novo soldado, — ao serviço da Pátria, — e parabéns sinceros a seus extremos pais.

Pela Polícia

Das notas policiais da última semana respigamos:

— José Paulino Pinto Guimarães, proprietário nesta cidade, queixou-se contra Armando Pinheiro Ribeiro, residente em S. Torcato, por dívida;

— Jerónimo de Abreu, desta cidade, queixou-se contra Domingos «O Toneca» sapateiro, residente nesta cidade, por insultos e agressão.

— Jerónimo Afonso Pinheiro, da freguesia de Silveiras, queixou-se contra José Ribeiro, da freguesia de Ponte, por furto;

— José Ribeiro Lopes, residente na freguesia de S. João de Ponte, por difamação, apresentou queixa contra José da Silva e Jerónimo Afonso Pinheiro, moradores na citada freguesia;

— Alberto Macedo, empregado industrial nesta cidade, apresentou queixa contra Joaquim e José Pereira, da freguesia de Fermentões, por agressão;

— Henrique Pires, desta cidade, por insultos, apresentou queixa contra Bernardino Abreu, também desta cidade;

— Manuel Lopes, da freguesia de Tagilde, apresentou queixa contra José do Carmo, da freguesia de Calvos, por burla;

— Miguel Augusto Alves Teixeira, de Vizela, queixou-se contra Carlos Perdigão, residente na mesma vila, por insulto;

— António Joaquim de Freitas Costa, desta cidade, queixou-se contra Rosa de Oliveira, também desta cidade, por insultos e agressão;

— Francisco Moreira Sampaio, bacharel nesta cidade, apresentou queixa contra António de Faria, da freguesia de Jagueiros, concelho de Felgueiras, por suspeita de furto;

— Manuel Lopes, da freguesia de Pentieiros, deste concelho, apresentou queixa contra António Dias, servçal em S. Paio de Vizela, por suspeita de furto.

— Foram autuados Armando Magalhães, Manuel Pinheiro, Maria Dias, José Pereira e Jerónimo Martins Machado, todos desta cidade.

— Foram passadas rusgas às partes sul e norte da cidade, sendo apreendidos alguns objectos;

— O guarda n.º 39 participou ter encontrado uma corrente de ouro, no Largo da República do Brasil, ignorando a quem pertence.

B.B.C.
A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

10,45	19,76 m.	(15,18 mc/s)
	24,92 m.	(12,04 mc/s)
12,15	19,76 m.	(15,18 mc/s)
	24,92 m.	(12,04 mc/s)
	31,75 m.	(9,45 mc/s)
21,00	31,75 m.	(9,45 mc/s)
	40,98 m.	(7,32 mc/s)
	41,75 m.	(7,18 mc/s)

As emissões da noite ouvem-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 k c/s) e ondas compridas de 1,500 metros (200 k c/s).

Teatro Jordão DOMINGO, 22 de Novembro de 1942
A's 15 e 21 horas.

FÉRIAS EM HAVANA

COM ALICE FAYE—JOHN PAYNE—CESAR ROMERO

Urge seguir-lhe o exemplo

A Câmara Municipal de Fafe, numa das suas últimas Sessões, resolveu fazer o seguro de vida de todos os homens que constituem o corpo activo da sua Associação de Bombeiros.

Nada mais justo e digno de aplauso.

São os Bombeiros Voluntários, soldados ao serviço da humanidade e do infortúnio alheio, estando portanto, vezes sem fim, sujeitos a desastres.

Veríamos pois com agrado, que os nossos Bombeiros, os destemidos e sempre queridos Voluntários da nossa Terra, gosassem daquele bem merecido privilégio.

Já depois de composta a notícia acima, soubemos que a Ex.^{ma} Direcção dos B. V. de Guimarães, vai segurar todos os seus Bombeiros.

E' um gesto humano, que merece o apoio e o aplauso de todos.

Próximo enlace

Muito brevemente deve realizar-se o enlace matrimonial do nosso amigo, habil e estimado Ajudante de Notário da Secretaria Notarial desta Comarca, o sr. Martinho da Silva, com a gentil e prendada senhora D. Maria Rosa Cardoso do Vale.

Aos noivos, muito estimados no nosso meio, desejamos as melhores felicidades.

O preciso arranjo de algumas artérias citadinas

Vieram até nós amigos dedicados, que moram para os lados das conhecidas «Obras Novas», pedir nos fizessemos intérpretes das suas justas reclamações, no sentido de serem calcetadas, ou, pelo menos, postos os passeios, das Avenidas que se cruzam nas imediações do condenado e já desmantelado edificio dos Paços do Concelho.

Teem-se edificado naqueles sitios muitos prédios, bons, luxuosos mesmo, e moram ali famílias

estimadas que teem ocupações no centro da Cidade.

Aproxima-se o inverno, e por experiencia, sabemos que todas as artérias que circundam aqueles locais, se tornam verdadeiros lamaçais.

Também é necessário iluminar convenientemente aqueles sitios, —dar-lhe vida, animação e algum conforto.

As reclamações ai ficam, na certeza que serão devidamente apreciadas.

O IV aniversário do TEATRO JORDÃO

Passa hoje o IV aniversário da inauguração do Teatro Jordão, motivo de jubilo para todos os vimezanenses.

A Empresa do mesmo, solenisa a data com um acto de filantropia, organizando uma variada e interessante sessão cinematográfica, em beneficio do Asilo de Santa Estefânia, bem digno da simpatia e protecção do público.

Subirá à scena o filme de aventuras.

O ULTIMO MOMENTO e a engraçada comédia **DESCOBRI A TESTEMUNHA** com o impagável cómico **Fernandel**.

Quem dá aos pobres...

O estimado industrial o sr. António Fernandes, que possui uma fabrica de pentes na rua da Arcela, e é proprietário na freguesia de Pinheiro, deste concelho, num gesto que traduz as bons sentimentos da sua alma, ofereceu dez mil esc., à Comissão de Abastecimentos da freguesia de Pinheiro que destinou à compra de milho que deve ser distribuido pelos pobres da mesma freguesia.

São tão raros, na hora que se vive, actos de tamanha grandeza moral, que nós registamo-lo apenas, na certeza que do Ceu virão graças para quem tão oportunamente pratica a Caridade.

AS FESTAS NICOLINAS

A Academia Vimezanense prepara-se para dar às Festas Nicolinas o maior brilhantismo, tanto mais que as dedica áquele que foi o seu Mestre querido, o Académico sempre jovem—José de Pina.

E assim, no dia 29 do corrente dará entrada na cidade o mastro anunciador das mesmas, — o pinheiro—que possantes desenas de juntas de bois conduzirão.

No 1.º de Dezembro, solenizando a data festiva, realizará uma Récita de Gala no Teatro Jordão.

O presidente da Academia o sr. Fernando Loureiro Moreira, pronunciará o discurso da praxe, ouvindo-se em seguida o Orfeão Académico, musicas, anedotas, actos de prestidigitação, e o mais que se verá...

Completará o programa a engraçada comédia de Camilo Castelo Branco—Morgado de Fafe em Lisboa e o drama—Portugal Restaurado.

Vai ser portanto uma noite bem passada.

No dia 4 haverá o magusto e as «posses».

No dia 5, o Académico Mário Dias de Castro, recitará o «Bando Escolastico» cuja letra pertence a Leão Martins.

No dia 6 terminarão as festas Nicolinas com a entrega das maçãs e as danças, sendo a letra das mesmas do saudoso Académico Dr. Bráulio Caldas,—exibidas em 1901.

A sua primeira visita será ao Liceu,—a José de Pina e às pessoas que ali lhe prestam, nesse dia, justa homenagem.

Em seguida visitarão o Internato Municipal, possivelmente o Teatro Jordão, e algumas casas particulares.

E assim fecharão as festas Nicolinas do ano presente.

Falecimento

Em avançada idade faleceu ha dias a ex.^{ma} sr.^a D. Beatris da Silva Ribeiro, tia dedicada do nosso amigo o sr. João Artur Baptista, e das sr.^{as} D. Maria Arminda, D. Madalena, D. Adelaide, D. Virginia e D. Maria Eduarda Sampaio Baptista.

Os seus funerais estiveram concorridos.



BERLIM

A ALEMANHA FALA!

Actualidades em lingua Portuguesa (NOVO HORARIO)

Horas	Estações	Ondas Curtas
12,30 ás 14,00	Hora Portuguesa DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
14,00	Noticiário..... DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
20,30	Noticiário e comentário militar	{ DJQ 19,63 m. 15.280 kc/s
		{ DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		{ DJI 41,15 m. 7.290 kc/s
21,30	Noticiário e Tema do dia....	{ DZC 29,16 m. 10.290 kc/s
		{ DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		{ DJI 41,15 m. 7.920 kc/s
22,30	Noticiário e Nota do dia.....	DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
23,45	Noticiário.....	DXX 48,86 m. 6.140 kc/s

ESTAÇÃO DE INVERNO

CASA LEQUE = Telefone, 64

Os proprietários desta casa convidam a uma visita para apreciarem as NOVIDADES em Tecidos de lã para vestidos e casacos, Malhas, Peles, Veludos, Peluches, Casimiras para fatos, Cobertores de lã e de algodão, Tecidos de algodão, etc., etc.—Sortido completo em artigos para lutos: Lã, sêda e de algodão.—Vestidos para baptizados.—Panos brancos para enxovais.—Preços, os mais reduzidos.

Atelier de Costura = Telefone, 64

VENDAS A DINHEIRO

Benjamim de Matos & C.^a, L.^{da}
(Toural) GUIMARÃIS

Sentido pesar a sua dedicada familia.

LUTO

Pelo falecimento, respectivamente, de uma sua Irmã e Tia, que ha bastantes anos residia no Porto, guardam o luto os nossos presados amigos os snrs. Francisco Raimundo de Sousa Guise, e Albano, Arnaldo, Cevero e João Pedro de Sousa Guise, ausentes no Brasil; Gonçalo de Sousa Guise, residente em Africa, e Manuel e António de Sousa Guise, nossos conterraneos residentes no Porto.

Pelo mesmo motivo tambem guardam o luto as dedicadas Esposas dos nossos bons amigos os snrs. Tenentes Mário Pinheiro e Alvaro Martins de Campos.

A's familias enlutadas apresenta o nosso jornal o seu cartão de pesar.

Como agregados—foram collocados no Liceu de Guimarães os snrs. drs., Henrique Francisco dos Santos, Carlos de Sousa Vieira e D. Júlia do Carmo Nunes, nos 8.º, 3.º, e 2.º grupo.

Resumo do expediente da sessão ordinária de 10 de Novembro de 1942

O sr. Presidente diz que tendo passado no dia 1 o sexto aniversário da Posse do Sr. Presidente do Conselho na pasta do Ministério dos Negocios Estrangeiros, enviou a S. Ex.^a um telegrama de cumprimentos em nome da Câmara Municipal.

—A firma Bernardino Jordão Filhos & C.^a Lid.^a, em resposta a um officio recebido, diz que está absolutamente de acordo com as alterações ao Caderno de Encargos elaborado pela Ex.^{ma} Junta de Electrificação Nacional para a concessão dos Serviços de distribuição de energia electrica no concelho de Guimarães.

—A Junta da freguesia de Tagilde pede a continuação da Estrada que vem do Alto de S. Simão até á Estrada de Vizela e São Faustino, em virtude da falta de ligação daquela freguesia com os centros urbanizados, e bem assim o abastecimento de águas potáveis para o uso doméstico, reparação de fontes existentes.

—A Associação de Classe dos Agricultores e lavradores do concelho de Guimarães, pede, conforme resolução tomada em Assembleia Geral, que na cidade e nas aldeias, a qualquer hora da noite, os carros de lavoura sejam dispensados de trazerem luzes, e bem assim sejam também dispensados de empregarem os meios indispensaveis para que o rodado dos seus carros não produzam ruidos.

—A freguesia de Santa Maria de Airão, em officio, felicita a Câmara pela resolução tomada relativa à distribuição electrica em todo o concelho de Guimarães.

—Identico officio enviou a Junta da freguesia de São João de Airão, comunicando o regosijo da população da freguesia ao ter conhecimento da aprovação do projecto da electrificação.

A Junta da freguesia de Creixomil, em virtude das Escolas dos Pombais se encontrarem instaladas sem condições higiénicas e pedagógicas, no edificio em que se encontram actualmente, pede se proceda á adaptação do edificio, fazendo sair um inquilino que actualmente habita parte do prédio, e se dote o mesmo prédio com as condições indispensaveis ao bom funcionamento das aulas para os dois sexos.

—A mesma Junta pede se tome de arrendamento uma casa situada na rua D. João, para a instalação de dois logares escolares para as escolas daquela freguesia, cuja criação solicita.

(Conclue no próximo número)

À Margem da Guerra



Na Inglaterra, tôdas as modalidades de posição e de alcance da sua artilharia foram meticulosamente estudadas.

HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

No próximo domingo está aberta a Farmácia **HENRIQUE GOMES**.

Os nossos últimos mercados O preço de alguns géneros

Um vento frio e agreste varia, no sábado passado, as nossas feiras e mercados.

Era difícil o equilíbrio do chapeu, fazendo, cada um, apressadamente, as suas compras.

A feira dos cereais, talvez por essa circunstancia, não esteve tão abastecida como na penultima semana, vendendo-se os que apareceram, um pouco mais «puxados».

As batatas, quasi que não se viram, e as poucas que apareceram, venderam-se, em medidas fraccionadas, de 14\$00 a 24\$00 escudos a rasa!

Vimos vender meia rasa de linhaça por 47\$50.

Apareceram as primeiras pinhas, que se venderam a 3\$00 a dozia, e os pinhões corriam a 5\$00 o meio quarto.

Os suínos continuam a ser... mercado para os ricos.

Vimos comprar uma porquinha de leite, por 250\$00 escudos, e um macho por 300\$00.

Os porcos gordos vendem-se à razão de 300 escudos a arroba.

Vimos comprar um suíno que não devia pezar quatro arrobas, por mil escudos.

As aves continuam carissimas, mas o seu mercado estava um pouco paralizado, motivo, sem duvida, dos seus elevados preços.

Apareceram algumas castanhas, poucas, que se venderam: — as da região, a 3,50 e 4,00 o meio quarto, e as de fora, a 2,00 o quilo.

Os cereais abaixo, venderam-se pelos preços que seguem:

Milho alvo, m. q.	5\$00
Feijão amanteigado, m. q.	8\$00
" " " "	8\$50
" branco, " "	6\$50
" vermelho, " "	6\$50
" miúdo, " "	4\$00
" confeito, " "	5\$00
" canário, " "	4\$50
" linho, " "	5\$50
" misturado, " "	5\$50 e 6\$00
" moleiro, " "	5\$30 e 5\$50
Ovos, duzia	7\$00 e 7\$50
Nozes, m. q.	5\$50
Batatas, raza, de 15.00 a 24\$00	

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa-nos a Comissão acima, que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Braga, Caminha, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães, Gondomar, Maia, Matosinhos, Monção, Ponte do Lima, Povoa de Lanhoso, Povoa de Varzim, Rezende, Ribeira de Pena, Valongo, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 1.104 estabelecimentos e 2.834 adegas de produtores, afim de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Na área da Região demarcada colheram-se 92 amostras de vinho verde.

Foram apreendidos 3.597 litros de vinho estranho à Região.

Na área da cidade do Porto e Entrepósito de Gaia, colheram-se 81 amostras de vinho.

Em Lisboa, foram visitados 96 estabelecimentos onde se vende vinho verde, e colheram-se 9 amostras.

Levantaram-se 576 autos.

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga sede EM GUIMARÃES

Convite

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Tenho a honra de convidar os Sócios deste Sindicato Nacional a comparecerem no próximo dia 22 do corrente, pelas 9 e meia horas, na sua Sede Social, a fim de reunirem em Assembleia Geral, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º Leitura da acta da sessão anterior.
- 2.º Alteração do Artigo 38.º dos Estatutos.
- 3.º Alteração do sistema de cotização.

Se à hora indicada não comparecer numero legal de sócios para esta poder funcionar, realizar-se-há 30 minutos depois com qualquer numero.

Secretaria do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, 16 de Novembro de 1942.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Izildo Barreira

Técnica agrícola

Director: Motta-Ferreira

A Rega em Horticultura

No momento em que todos nós, os que vivemos do campo e para o campo, andamos azafamados e cheios de cuidados para que não falte a indispensável água a quantas culturas trazemos debaixo de mão, não será desabrido falar da água de rega e da sua importância no caso especial da horticultura. Agricultor sem regar, é possível, mas já o não é se quizermos fazer horticultura. Embora se não considere a água propriamente como um alimento dos vegetais, não pode desconhecer-se que ela entra na sua constituição em percentagens verificáveis mas sempre elevadas, e que é também ela o veículo dos elementos nutritivos absorvidos pelas raízes. Assim se chega à conclusão de que a água é indispensável no solo, pois sem a sua presença não poderá fazer-se a transformação e absorção dos elementos fertilizantes, que entram em dissolução, pelas raízes.

Tanto o excesso de umidade como excesso de secura são prejudiciais à vegetação. Pecaremos empregando água a mais porque esta dificulta a germinação da semente e pode destruí-la, preenche os espaços do solo impedindo a circulação do ar e com ela a vida das raízes e dos microorganismos que trabalham na transformação dos elementos nutritivos. Tratando-se de excesso ligeiro as consequências traduzem-se por um maior desenvolvimento foliáceo e um inútil alongamento do ciclo vegetativo. No caso contrário, ou seja, no caso da recusa, logo as plantas a acusam pelo pendor do seu fuste e das suas folhas. Nota-se minguia do desenvolvimento foliáceo, deficiente desenvolvimento dos frutos, dificuldade no amadurecimento e acentuado prejuízo nas qualidades de cheiro e sabor.

Posto isto, tenhamos um pouco das águas e das horas de rega.

Na Primavera, manhãs ainda frescas, não há necessidade e não se deverá regar antes das 10 horas. No Verão, deve começar-se o mais cedo possível pela manhã, e à tarde só depois de passar o maior calor. A rega da tarde é ainda mais aconselhável que a da manhã porque enquanto a esta se sucede o calor disseccante do dia, aquela sucede-se uma noite de perfeita e reparadora absorção por parte das plantas. Porque a melhor rega e a melhor água são as da chuva tem-se procurado obter por processos mecanicos efeito semelhante; porém entre nós, tais aparelhos não são ainda coisa vulgar. A água da chuva, na sua viagem através do espaço, carrega-se de substancias muito úteis a tôdas

as culturas e daí a sua superioridade sobre as outras. São também bastante boas as águas correntes dos ribeiros e rios, bastante arejadas. As águas de poços e minas não devem ser empregadas sem tomarem contacto com o ar e a luz para o que se farão passar por tanques de larga superficie. Os condutores de água de rega devem ser sempre de céu aberto e nunca fechados. Não deve empregar-se a água a menos de 12.º C nem a mais de 30. Pode jogar-se com este factor visto que na Primavera o emprego de água a temperaturas mais elevadas (dentro dos limites anunciados) estimula o desenvolvimento das plantas. No verão obtém-se o resultado contrário. O numero de regas é muito variável com a natureza do terreno, condições atmosféricas, adubos empregados, etc., podendo no entanto computar-se o número de 16 regas para os solos ligeiros e 10 a 14 para os solos compactos. Na madeira, onde existe uma vasta e muito perfeita rede de canais e sub-canais, de céu aberto, que levam a água nascida nas grandes altitudes até às terras da beira mar, paga-se por bons preços uma hora de água. A unidade de tempo corresponde como não podia deixar de ser um volume de água que alimenta um rêgo de um litro por segundo, débito suficiente para realizar uma boa rega. A água, quasi tôda de minas, percorre grandes distâncias em canais de céu aberto para os tanques e destes para a horta, enriquecendo-se e ganhando temperatura ao contacto do ar ambiente.

Consultório Técnico Agrícola

Terão resposta gratuita tôdas as consultas sobre adubações, que deverão ser dirigidas aos Serviços Agronómicos do Nitrato do Chile, Rua de Rodrigues Sampaio, 59, LISBOA.

Tôdas as outras deverão ser dirigidas ao Gabinete Agrícola de Motta-Ferreira à Rua Faria Guimarães n.º 201 Porto, acompanhadas da importância de 5\$00 Escudos.

Aos párvos das freguesias rurais

Desde que Vossas Reverencias provem serem leitores deste jornal, enviando-nos o presente recorte, enviaremos indicações sobre a possibilidade de receberem informações que poderão ser lidas à hora da missa, pelo interesse para a população agricola de Portugal.

Correspondencia para o Gabinete Agrícola de Motta-Ferreira, Rua de Faria Guimarães, 201—PORTO.

O CEGUINHO DE VACON

Uma humilde existencia de virtude foi em 1891 denunciada á Academia Franceza.

O grande publicista que se chamou Vitor Cherbuliez, o assiduo colaborador da *Revista dos Dois Mundos*, autor de tantos livros preciosos, descreveu assim essa vida modelar:

«Se formos algum dia a Vacon, no departamento do Mosa, encontraremos aí um cego de que todos os naturais nos falarão com agrado.

É um antigo operário metalurgico chamado Emanuel Gremilet, tornado cego aos 37 anos por virtude do seu trabalho profissional, e que em seguida se retirou com a mulher e dois filhos para o aldeia onde passara a sua mocidade e onde, apesar da sua cegueira, consegue ocorrer ás exi-

gencias da vida, fazendo objectos varios em fio de ferro, tais como cestos, corbeilles, cruces, etc., que tanto honram o seu fino gosto como a destreza dos seus dedos.

Nas horas vagas compõe versos e historias que todo o Vacon ouve com prazer.

Nenhuma festa de familia, nenhum casamento se efectua sem o convidarem.

Logo á saída de casa as creanças fazem-lhe sequito, disputando-se a gloria de o levar pela mão.

Quando as raparigas, em geral bordadoras, se reúnem para trabalhar juntas quer ao pé de um bom fogo quer na margem de um regato que divide ao meio a aldeia, ha sempre uma que se oferece para ir buscar Gremilet.

Aos domingos os rapazes vão vel-lo a casa, e se faz bom tempo, levam-no á floresta e pedem-lhe que lhes conte uma das suas muitas historias.

..... Isto assemelha-se a um conto de fadas, e eu concluo daqui que se as historias malsas só são verdadeiras por metade, os contos de fadas nem sempre são meros productos de fantasia.»

Ocorrem-nos dois casos demonstrativos de que a presença de um homem integro e bom exerce poderosa influencia no meio onde vive: Um succedeu com Franklin outro com Edison.

Ainda bem que assim é e ainda mal que os homens impondo-se pela autoridade moral de seu porte não são mais numerosos ainda, porque os exemplos actuando num bom sentido nunca foram demasiados, nunca foram excessivos nem jamais o serão. Quando não haja que regenerar a expensas deles ha sempre que aperfeiçoar, sempre que progredir, porque nunca atingem uma perfeição satisfatoria aqueles que á perfeição aspiram.

É sob este ponto de vista que a ambição se pode classificar de louvavel.

Postumo de Luiz Leitão

VELHARIAS Sobre a aclamação

(Continuação do n.º 5.279)

Sobre as mejas anatas

Aos vinte e dous dias do mes de dezembro de mil e ceis centos e quarenta annos nesta Villa de guimaranis na Camara della estando em Vreasom o doctor pantaliom de sousa Coregedor desta comarqua he pero Cardozo de meneses Vreador mais velho e me pella ordenasom he afonso martins de macedo Vreadores perante elles coregedor e mais officiais da Camara paseserom as pessoas nobres desta dita villa e officiais de justissa e requererom a elles coregedor e mais officiais da Camara que os tributos das meias anatas eram alevantados e se alevantaram tanto que vejo a nova do nosso rejdom Joam o quarto de portugal que deus guarde e na cidade do porto e outros logares deste regno tinhom cesado que lhe requererom mandasem suspender o pagamento do dito tributo por ser o de maior oppressom que avia no regno: que visto por elles por evitar maiores males e outras alterasoms que do contrario se podiom segir ordenarom que substivese no pagamento do dito tributo até se dar conta sua magestade de cujo real lhe não ficar esperarem atendese em tudo e constar em todos os mais postos forma pello rej de Castella e asinarom gregorio damaral escrivom da Camara o escreuj (a) P.ª de sousa P.º Cardoso de meneses Afonso de macedo—Ambrozio Luis—Jerónimo de Abreu—Torcato de Adr.º do valle—João homé do amaral—João de barros—Paulo de Barros de Azevedo—João do Valle Peixoto—Bento da Costa da Silva—Ant.º nog.ª do Canto—Franc.º Deus? Peixoto—Fernão Frr.ª da maya—Antonio Borges da Rocha—Antonjo da Rocha—1640.—Amador de Freitas de Sampaio.

(Continua)

João Lopes de Faria

QUINTAS

—nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Felgueiras, Famalicão e Barcelos, com expandidas casas de senhorio e caseiro, com o rendimento de 3, 4, 5, 7, 10, 12, 15, 17, 19, 20 e 22, carros de cereais da medida de 20 litros, e bem assim casas no centro da cidade com a renda mensal de 500\$00, 300\$00, 120\$00 e 100\$00.

Informa A Hipotecária—Rua da Republica, 70.

Nesta Agencia trata de todos os assuntos forenses o distinto Advogado portuense Dr. Paiva Manso.